



Pelo 1.º Ten. MOACYR POTIGUARA

Dado o incontestável valor do fogo no combate moderno, a instrução de tiro assumiu um caráter importantíssimo, de valor facilmente compreensível.

Essa instrução para uma unidade mecanizada, cresce de importância e de dificuldade dadas as condições particulares em que se terá que efetuar o combate para as equipagens dos engenhos.

Vejamos o que diz o Reg.:

“A equipagem de um A. M. R., é constituída, em princípio, de um chefe de viatura e de um condutor”. Ora, essa pequena equipagem tem que fazer face a uma série de operações, quais sejam: assegurar a direção da viatura, escolher o melhor itinerário, observar, conservar a ligação e finalmente, utilizar as armas.

Para dificultar a execução da série de operações citadas acima, devemos levar em conta o seguinte: a equipagem não ouve nada ou quasi nada do exterior, vê relativamente mal e dispõe de um pequeno espaço para estar.

Procurarei chamar a atenção sobre os pontos que no pequeno trecho acima, parecem-me ter mais influência na questão do tiro:

I — Surdez quasi completa quanto aos ruidos do exterior — Consequência: Não ouvem os tiros inimigos, só sentem os efeitos;

II — Visão relativamente fraca — Consequência: Dificuldade para descobrir os objetivos;

III — Multiplicidade de operações a executar, principalmente para o homem que se utiliza normalmente das armas (chefe de viatura, responsável pela observação, ligação, tiro,

etc.) — Consequência: Dificuldade de se concentrar para execução de um bom tiro;

IV — Espaço acanhado de uma câmara de combate — Consequência: Falta de comodidade, fadiga, dificuldade de municiar a arma.

Como vemos, o problema é complexo e, a meu ver, só uma prática constante do tiro, pode fazer com que as equipagens executem-no com proveito.

Voltemos ao Reg.; diz-nos êle: “em princípio o tiro é executado com a viatura parada, em rajadas curtas e a curtas distâncias”.

Baseado no que está dito acima e no que preceitua o Reg. 10, procurei adaptar uns quadros para os tiros de instrução de Mtr. nos A.M.R.

Tiros a distância reduzida — ver quadro n.º 1.

Tiros a distância real — ver quadro n.º 2.

Tiros de combate — Vamos agora encarar o problema que reputo da maior importância, qual seja a dos tiros de combate.

Diz o nosso Reg.: “Os tiros de combate devem ser considerados como a continuação e o complemento necessário dos tiros de instrução. Tais tiros devem constituir o coroamento e o meio de fiscalização do adestramento dos atiradores”.

A situação de execução desses tiros, deve se aproximar o mais possível da situação real que o homem irá encontrar em campanha; assim é que devem ser previstos: tiros com máscara contra gazes, tiros em marcha e outros, e a-pesar-de tôdas essas dificuldades o tiro deve ser desencadeado com rapidez e sua precisão deve ser aceitável.

Sobre o tiro em marcha diremos algumas palavras:

E' um tiro difícil porquanto o atirador terá que ver e visar o objetivo o que não é nada cômodo com a viatura em marcha.

Acarreta um grande consumo de munição e como tal só deverá ser executado em período de crise.

Modêlo de programa para o tiro de combate — Vêr quadro n.º 3.

Para encerrar, devo dizer que os quadros organizados são modêlos que naturalmente sofrerão as correções impostas pela experiência e pela prática, assim como pelas necessidades.

N.º	Natureza	Gênero	Distância	Espelho e objetivo	Número de tiros	Apreciação dos resultados	Observações
1	Grupo-mento	Livre	50 m.	Espelho de 0m,10 de diâmetro. Alvo de 2m x 2m.	½ carregador	Escantilhão com 2 círculos de 0m,40 e 0m,60 de diâmetro. O tiro é bom quando a maioria dos impactos está no círculo menor e é regular quando a maioria está no círculo maior.	Início do tiro: Intermitente; após rajadas de 3 tiros.  O homem que não conseguir colocar 2/3 do tiro dentro do escantilhão, não satisfaz à posição.
2	Alvo	[Livre	50 m.	Retângulo traçado de 0m,40 de altura x 0m,60 de largura. No centro do ret. traçado, um outro preto de 0m,10 de alt. x 0m,15 de largura. Alvo de 2m x 2m.	½ carregador	1 ponto por bala que atingir o retângulo traçado.	Início do tiro: Intermitente, após rajadas de 3 tiros.  O homem que perder mais da metade dos tiros, não satisfaz á posição.
3	Alvo	Ceifante	50 m.	4 retângulos pretos de 0m,25 de altura por 0m,40 de largura e dispostos espessadamente em 2 alvos juxtapostos de 2 m. de largura por 1 m. de altura cada um.	1 carregador	1 ponto por bala que atingir cada retângulo.	Rajadas de 3 a 4 tiros.  Idem do tiro n.º 2.

QUADRO N.º 2

N.º	Natureza	Gênero	Distância	Espelho e objetivo	Número de tiros	Apreciação dos resultados	Observações
4	Alvo	Livre	150 ms.	1 retângulo traçado de 1m,50 de altura por 1m,70 de largura. Um espelho preto de 0m,30 x 0m,30. Alvo de 2m,50 x 2m,50.	7 carregador	1 ponto por bala que atingir o retângulo traçado. 2 pontos por bala que atingir o espelho.	Rajadas de 3 a 5 tiros. Idem do tiro n.º 2.
5	Alvo	Ceifante	250 ms.	2 alvos juxtapostos de 2m x 2m. 4 retângulos pretos, de 0m,40 de altura por 0m,50 de largura, dispostos espessadamente e na mesma altura.	1 carregador	1 ponto por bala que atingir cada retângulo.	Rajadas de 3 a 5 tiros. Idem do tiro n.º 2.

N.º	Natureza	Gênero	Distância	Objetivo	Numero de tiros	Apreciação dos resultados	Observações — Condições de execução.
6	Alvo	Livre	150 ms.	Painel de 2m x 2m,50 de largura com três bustos.	1 carregador	1 ponto por bala que atingir cada busto (silhueta).	A viatura vem em marcha de A para B. Em B vê o objetivo, faz alto, abre fogo. Rajadas de 3 a 5 tiros. Tempo a determinar.
7	Idem quanto ao tiro n.º 6.					Idem quanto ao tiro n.º 6.	Idem quanto ao tiro 6, somente a equipagem deverá executá-lo com máscara contra gazes.
8	Alvo	Celfante	150 m. a 200 m.	3 painéis de 2m x 2m, com silhuetas. Os painéis intervalados.	2 carregadores	Idem quanto ao tiro n.º 6.	Idem quanto ao tiro n.º 6.
9	E' o mesmo tiro 8, porém a equipagem com máscara contra gazes.						
10	Alvo	Livre	100 m. a 200 m.	Um painel de 2m x 2m,50, com silhuetas (bustos).	2 carregadores	Idem quanto ao tiro n.º 6.	Idem do tiro n.º 6, excetuando a parada em B. A viatura em marcha durante a execução do tiro.

---

---

---

# GUIA DO CANDIDATO

Com a criação do CURSO DE PREPARAÇÃO dos candidatos á matricula na Escola de Estado Maior, o GUIA DO CANDIDATO passou a ser impresso na Escola de Estado Maior e publicará tôdas as aulas, conferências, temas, trabalhos em sala ou no exterior, correções, etc. elaboradas pelos instrutores e conferencistas do CURSO.

Serão obrigatòriamente assinantes os oficiais-alunos do Curso de Preparação e as bibliotecas dos Q.G., corpos e estabelecimentos militares.

Os oficiais que tenham cursado a Escola de Estado Maior, a Escola de Armas, matriculados nesta Escola e os que devam ser chamados para efetuar matricula no próximo ano podem ser assinantes.

Os pedidos de assinaturas devem ser dirigidos ao Comandantes da E. E. M. por intermédio dos comandos e chefes imediatos dos assinantes até o dia 1.º de Agosto próximo, acompanhados das respectivas importâncias em dinheiro ou em vale postal.

Os assinantes da Capital Federal poderão fazer o pagamento de suas assinaturas na Escola de Estado Maior.

O preço de assinatura é de 30\$000 (TRINTA MIL RÉIS) anualmente.

---

---

---